

using the HEA, RHD and RHCE BeadChip (Bioarrays, Immucor, USA) platforms. **Results:** From the 82 patients with SCD evaluated, 21 (25.6%) had RH variant alleles, from which 6 (38.9%) were alloimmunized against Rh antigens. Thirteen patients (61.90%) had only RhCE variants, 5 patients (23.81%) presented only RhD variants and 3 patients (14.29%) had RhCE and RhD variants. The most common RHCE variant alleles found in patients were RHCE*ce733G and RHCE*ce^S while the most common RHD variants were RHD*weak D type 4.0 and RHD*DAR. From the group of 68 blood donors analyzed, 25 (36.76%) had RH variant alleles. Three donors (12.0%) presented only RhCE variants, 20 donors (80.0%) had only RhD variants and 2 donors (8.0%) had both, RhCE and RhD variants. The most common RHCE variant alleles found in donors were RHCE*ce48C and RHCE*ce733G,1006T while the most common RHD variants were RHD*weak D type 2 and RHD*DAR. As for the RHD variant alleles, homozygous, heterozygous and compound heterozygous alleles were observed. As for the RHCE altered alleles found in patients and donors, we observed heterozygous variant alleles with wild type RHCE alleles, homozygous RHCE variant alleles and compound heterozygous alleles. **Conclusion:** Knowledge of Rh variants in recipients and donors can help to assess the risk of Rh alloimmunization and to develop an adequate strategy for selecting blood donors with compatible RH haplotypes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.560>

SISTEMA LW – RELATO DE CASO DE ANTICORPO IRREGULAR MIMETIZANDO ANTICORPO ANTI-D

MC Mendonça, T Pagliarini, IBF Duvekot, ACL Gimenez, GN Kormann, MC Braga, FS Ghaname, AES Vieira, LM Nasser, C Almeida-Neto

Hospital Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O sistema de grupo sanguíneo LW teve sua identificação na década de 40, com os estudos do Sistema Rh, sendo inicialmente considerado o equivalente a este último em animais. Em 1963 foi confirmado como um sistema de grupo sanguíneo independente e recebeu este nome em homenagem a Landsteiner e Wiener, que foram os primeiros a identificarem anti-LW em coelhos e porcos, imunizados com sangue de macacos Rhesus. Os três antígenos deste sistema, LWa, LWb e LWab, são expressos em uma proteína da família de moléculas de adesão intercelular (ICAM-4). Apresentamos um caso de identificação de anticorpo contra antígenos do Sistema LW em paciente Rh positivo, cujo teste sugeria a presença de aloanticorpo anti-D em paciente RHD positivo. **Relato de caso:** Paciente masculino, 37 anos, diagnóstico de diabetes mellitus tipo 1 e pancreatite aguda alcoólica. Nos vários atendimentos anteriores, desde dezembro de 2019, apresentava pesquisa de anticorpos irregulares (PAI) negativas, tipagem sanguínea ORh positivo. Recebeu um total de 10 unidades de concentrado de hemácias, última transfusão em 20/02/2021. Em 20/02/2020, apresentou PAI positivo em gel LISS (reatividade fraca com todas as hemácias do

painel), negativo em gel enzima, TAD (IgG+/4+) e autoanticorpo positivo em gel LISS com eluato negativo. Em 27/09/2021 apresentou PAI com reatividade fraca com todas as hemácias do painel em gel LISS, reatividade somente com hemácias D positivas em gel enzima. Suspeitado de anticorpo contra antígeno de alta frequência, como reatividade semelhante a anticorpo anti-D, pensamos em anti-LW, já que paciente era RhD positivo. Após tratamento das hemácias do painel com ditiotreitol (DTT) 0,2M, não houve reatividade com soro do paciente, fortalecendo a hipótese de um anticorpo contra antígeno do Sistema LW. **Discussão:** Os antígenos do sistema LW são expressos em maior intensidade em hemácias de indivíduos RH D positivos do que em indivíduos RhD negativos, o que pode levar a falsa identificação de anti-D nos testes pré-transfusionais. Aloanticorpos contra antígenos do sistema LW são raros. O mais comumente descrito é o autoanticorpo anti-LW, que pode ser encontrado em pacientes com doença hemolítica autoimune ou pacientes com perda ou expressão diminuída do antígeno, em situações tais como gestação e em algumas doenças, como por exemplo doença de Hodgkin, leucemias e sarcoma. **Conclusão:** Anticorpos anti-LW são anticorpos de pouco significado clínico, entretanto recomenda-se a transfusão de hemácias Rh negativas quando houver identificação deste anticorpo. Na ocasião os concentrados de hemácias transfundidos foram CDE e Kell negativos, sem intercorrências transfusionais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.561>

SISTEMAS MNS E P: REALIDADE DO SERVIÇO DE IMUNOHEMOTERAPIA (SIMU) DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DE COIMBRA (IPOC)

AC Pereira, A Grazina, P Henriques, C Vaz, G Correia, R Nunes, C Soares, V Mykhaliv, C Spencer

Instituto Portugues de Oncologia Coimbra, Coimbra, Portugal

Introdução: O sistema MNS foi o segundo sistema sanguíneo a ser descoberto. Atualmente são conhecidos 46 antígenos pertencentes a este grupo sanguíneo, embora sem provada relevância clínica. Os anticorpos para o antígeno M e N pertencem à classe IgM são naturais, reagem a frio e raramente causam hemólise sendo dito, por isso, que não são clinicamente significativos. No caso do S e s os anticorpos são imunes (surtem após exposição ao antígeno), pertencem à classe IgG reagindo maioritariamente a 37°C e por isso são tidos como clinicamente significativos. O sistema P, à semelhança do sistema MNS, foi descoberto por Landsteiner e Levine em 1927 com a descrição dos antígenos P, P1 e Pk. A expressão destes antígenos traduz-se em cinco fenótipos possíveis nomeadamente P1, P2,p, P1K e P2K. Os anticorpos do sistema P1 pertencem à classe IgM são anticorpos naturais e caracterizam-se por apresentar maior reatividade à temperatura ambiente (TA). Embora raramente origemem reações transfusionais hemolíticas, existem casos descritos na literatura de anti-P1 reativos a 37°C, capazes de provocar estas

